

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

ROSEANE BARRETO FERREIRA

**A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

**LAGOA SANTA
2014**

ROSEANE BARRETO FERREIRA

**A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Monografia apresentada a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte da exigência do Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra Selme Silqueira de Matos

Lagoa Santa

2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG.

FERRERIA, ROSEANE BARRETO

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA [manuscrito] / ROSEANE BARRETO FERRERIA. - 2014.

30 p.

Orientador: SELME SILQUEIRA DE MATOS.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação Pedagógica Para Profissionais da Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PROFISIONAIS DE SAÚDE..

1. EDUCAÇÃO EM SAÚDE. 2. EDUCAÇÃO INFANTIL. 3. EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM. 4. ADOLESCENTES. I. MATOS, SELME SILQUEIRA DE. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III. Título.

Roseane Barreto Ferreira

**A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBITO DO ENSINO DO
ADOLESCENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Profa. Selme Silqueira de Matos (Orientadora)



Profa. Isabelá Silva Cancio Velloso

Data de aprovação: 21/02/2014

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

LDB -Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB

OMS-Organização Mundial da Saúde

PCN - Parâmetro Curricular Nacional (PCN)

PSE-Programa Saúde na Escola

SUS- Sistema Único de Saúde

AGRADECIMENTOS

É, mais uma etapa se cumpre. E outra sempre inicia nessa roda viva que é a nossa vida.

Mas sempre com o auxílio Divino a iluminar nossos passos, desde que queiramos ver a Luz.

A Deus, por me propiciar a capacidade de enfrentar os desafios, meu profundo amor e gratidão, por fazer me conhece-lo, reconhece-lo e sentir sua presença diária, sempre me guiando.

As minhas amigas, que mim apoiaram e incentivaram.

À Profa Dra Selme Silqueira de Matos, pelo apoio contribuição e incentivo, que soube me conduzir em passos compassados durante este novo caminho por mim empreendido.

À tutora Poliana Neuls, pela disponibilidade e incentivo.

À Dra Isabela Silva Câncio Velloso pela disponibilidade e contribuição para aprimoramento deste estudo.

À EEUFMG /CEFPEPS, pela promoção do Curso de Formação Pedagógica na área da Saúde.

SUMÁRIO

Introdução.....	9
Objetivo.....	10
Referencial teórico.....	11
Referencial Metodológico.....	16
Resultados.....	18
Discussão.....	23
Considerações Finais.....	24
Referências.....	25

RESUMO

O enfermeiro na promoção da saúde no ambiente escolar vem desenvolvendo papel relevante na orientação escolar aos adolescentes, abordando temas como sexualidade, AIDS, métodos contraceptivos entre outros. Este estudo de revisão integrativa da literatura teve por objetivo identificar na literatura quais os processos educativos tem sido utilizados para promoção da educação em saúde para adolescentes na escola. Os resultados apontam que a prática da educação em saúde no âmbito escolar em especial para os adolescentes torna-se uma tarefa importante no sentido de contribuir para o desenvolvimento das suas potencialidades físicas, psíquicas e sociais desses escolares da educação básica, a partir de ações pedagógicas de prevenção e promoção da saúde. Conclui-se que uma estratégia a ser utilizada pode através do enfermeiro do Programa Saúde Família (PSF) uma vez que existe o vínculo com a escola através do Programa Educação em Saúde na Escola o que pode contribuir para melhores indicadores de saúde e promoção das políticas públicas que atendam as necessidades da educação em saúde no âmbito escolar.

Descritores: Educação em Saúde. Educação infantil, Educação em enfermagem, Adolescente.

ABSTRACT

The nurse in health promotion in the school environment has been developing relevant role in school guidance to teenagers, addressing themes comot sexuality, AIDS, contraception among others. This study of integrative literature review aimed to identify in the literature which the educational processes has been used to promote health education for adolescents in school. The results indicate that the practice of health education in the school context in particular for teens becomes an important task in order to contribute to the development of their physical, mental and social capabilities of these basic education schools, from pedagogical actions of prevention and health promotion. It is concluded that a strategy can be used through the Nurse Family Health program (PSF) since there is a link with the school through the program health education at school which may contribute to better indicators of health and promotion of public policies that meet the needs of health education within schools.

Keywords: health education, early childhood education, education in nursing Teenager.

INTRODUÇÃO

O ensino do tema Saúde tem sido um desafio para a educação no que tange à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. Transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo, descrever as características das doenças, bem como a divulgação de hábitos de higiene, alimentação e atividades físicas, não é suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável (ZANCHA et al, 2013).

A Educação em Saúde pode ser feita dentro da família, na escola, no trabalho ou em qualquer espaço comunitário. Este é um componente que está presente na Carta de Ottawa, resultante da I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, em 1986, no Canadá, que resgata a dimensão da Educação em Saúde, além de avançar com a idéia de *empowerment*, ou seja, o processo de capacitação (aquisição de conhecimentos) e consciência política comunitária (BUSS, 2003).

A Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 enfatiza a educação em saúde e regula as ações e os serviços de saúde no território nacional, dispondo, no seu artigo 2º que: “a saúde é direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício”. Além de determinar a saúde como direito básico de todos, enuncia também, no artigo 3º, que: “A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do país”.

A educação em saúde visa garantir a dignidade da pessoa humana através da promoção da saúde e da objetivação dos direitos humanos fundamentais, que se fazem presentes na autodeterminação e responsabilidade pela própria vida, tendo uma visão total de sua existência e das necessidades humanas (SHIRATORI et al., 2004).

Para Alves, (2005) educação para saúde é ir além da assistência curativa, priorizando ações preventivas e promocionais, reconhecendo os usuários dos serviços de saúde como sujeitos portadores de saberes e condições de vida, estimulando-os a lutarem por mais qualidade de vida e dignidade.

Uma das concepções mais generalizadas sobre educação e saúde é aquela cujas atividades se desenvolvem mediante situações formais de ensino-aprendizagem, funcionando como agregadas aos espaços das práticas de saúde. Os traços mais evidentes das relações que se estabelecem em situações desse tipo são o didatismo e a assimetria expressa na ação que

parte do profissional de saúde na condição de educador em direção ao usuário dos serviços de saúde na condição de educando (BRASIL, 2007).

A disseminação de educação em saúde e o ato de educar, em si só, têm um papel importante no cotidiano das práticas em saúde quando essas atuam como facilitadores das ações de atenção e de promoção da saúde. Neste sentido essas ações atuam como norteadoras da prevenção e da redução dos danos, podendo interferir positivamente na realidade local e fortalecer o vínculo entre o educador, educando e sociedade (ALVES, 2005).

As práticas educativas buscam promover mudanças tanto para os usuários quanto para o profissional e também para o próprio processo de trabalho em saúde, acreditando no potencial transformador da educação, como um propósito a ser defendido em direção à mudança do modelo de saúde vigente (ALMEIDA, *et al* 2013).

A prática da educação em saúde no âmbito escolar torna-se uma tarefa importante, no entanto, um desafio devido às várias atividades que são exigidas do educador, a concepções e visões de mundo, bem como, depende da visão de mundo do educando. Sendo assim, o presente estudo buscou identificar como a educação e a saúde tem se apresentado no cenário escolar.

OBJETIVO

Identificar na literatura quais os processos conteúdos que tem sido utilizados para promoção da educação em saúde dos adolescentes na escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

Revisão de literatura

O adolescente enquanto sujeito de direitos.

A adolescência é a etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial (OUTEIRAL, 2003).

Na adolescência ocorrem transformações, em ritmos diferentes, conforme uma série de fatores tornam os adolescentes vulneráveis a uma série de situações. Ocorrendo transformações físicas, durante o processo pubertário, levarão a criança à função biológica de reprodução. A evolução psíquica mostra os sinais e sintomas apresentados como os polos de comportamento tais como: ora ri, ora chora; introvertido e extrovertido; detesta a família e adora a família; esconde o que pensa e fala o que não deve; altruísta e egoísta, quer aprender e detesta estudar; sono tranquilo e sono agitado; quer ser ele mesmo e imita os outros; acha-se lindo e acha-se feio; antecipa o que é de seu interesse e posterga o que não é (MINAS GERAIS, 2006).

A definição de adolescente realizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) inclui aspectos biológicos: o indivíduo evolui para a completa maturação sexual; social: o indivíduo vivencia um momento de transição para um estado de relativa independência, e psicológico: os processos psicológicos e as linhas de identificação evoluem da criança para o adulto.

Segundo a Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde, a adolescência é delimitada como o período entre os 10 e 20 anos incompletos (MINAS GERAIS, 2006).

Já o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n.º 8.069/90 (Brasil, 1990), circunscreve a adolescência como o período de vida que vai dos 12 aos 18 anos de idade.

No Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n.º 8.069/90 (Brasil, 1990), no art. 53 aborda que a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

- II - direito de ser respeitado por seus educadores;
- III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V - acesso a escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Interface da Educação e Saúde.

A escola é considerada espaço crucial para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades junto aos seus integrantes e comunidade, visando à garantia de mudanças de comportamento, além de congregar por um período importante, crianças e adolescentes numa etapa crítica de crescimento e desenvolvimento (GUBERTI et al, 2009).

A escola distingue-se das demais instituições por ser aquela que oferece a possibilidade de educar por meio da construção de conhecimentos resultantes do confronto dos diferentes saberes: aqueles contidos nos conhecimentos científicos veiculados pelas diferentes disciplinas; aqueles trazidos pelos alunos e seus familiares e que expressam crenças e valores culturais próprios; os divulgados pelos meios de comunicação, muitas vezes fragmentados e desconexos (BRASIL, 2009).

Além disso, devem ser levados em conta por exercerem forte influência sociocultural; e aqueles trazidos pelos professores, constituídos ao longo de sua experiência resultante de vivências pessoais e profissionais, envolvendo crenças e se expressando em atitudes e comportamentos (BRASIL, 2009).

A escola é responsável pela transformação de saúde. O Ministério da Saúde (2005, p.15) diz que:

“Quando a escola se transforma em um espaço de produção de saúde, muitas atividades podem ser desencadeadas pela comunidade escolar, tais como: aulas interdisciplinares, visitas às comunidades, palestras, estudos, seminários, dentre outras. Podem ser atividades educativas abordando os temas como saúde, cidadania e Sistema Único de Saúde (SUS), hábitos e alimentação saudáveis. Além disso, pode-se atuar junto aos conselhos locais e/ou municipais de saúde, sempre planejando coletivamente. Com a necessidade de divulgação das ações, bem como dos conhecimentos

sobre saúde, o Ministério da Saúde vem produzindo materiais para contribuir nas reflexões e no desenvolvimento dessas atividades’.

No espaço escolar, o saber teórico e prático sobre saúde e doença foi sendo construído de acordo com o cenário ideológico da época (OLIVEIRA & GONÇALVES, 2004).

Segundo Gazzinelli et al (2005), conceito de educação em saúde e suas práticas desenvolveram-se nas últimas décadas de forma significativa, reorientando as reflexões teóricas metodológicas neste campo de estudo.

Na prática, a educação em saúde constitui apenas uma fração das atividades técnicas voltadas para saúde, prendendo-se especificamente à habilidade de organizar logicamente o componente educativo de programas que se desenvolvem em quatro diferentes ambientes: a escola, o local de trabalho, o ambiente clínico, em seus diferentes níveis de atuação e a comunidade (CANDEIAS, 2000).

A abordagem educativa deve estar presente em todas as ações para promover a saúde e prevenir as doenças facilitando a incorporação de ideias e práticas corretas que passem a fazer parte do cotidiano das pessoas de forma a atender suas reais necessidades (PELICIONE & PELICIONE, 2007).

A educação em saúde está relacionada à aprendizagem, desenhada para alcançar a saúde, torna-se necessário que esta seja voltada a atender a população de acordo com sua realidade. Isto porque a educação em saúde deve provocar conflito nos indivíduos, criando oportunidade da pessoa pensar e repensar a sua cultura, e ele próprio transformar a sua realidade (OLIVEIRA & GONÇALVES, 2004).

Dessa forma, podemos conceituar a educação para a saúde como um recurso pelo qual os saberes científicos produzidos nesta área atingem a vida cotidiana da população proporcionando a melhoria da saúde (ALVES, 2005).

Uma das coisas mais importantes na ação educativa em saúde é o envolvimento de várias pessoas. A escola que interage com a comunidade tem maiores chances de encontrar soluções para os problemas. Às vezes é difícil mudar a prática, mas é importante sensibilizar as pessoas, pois, todos podem trazer contribuições (BRASIL, 2005).

Ao se considerar a educação em saúde como uma estratégia indispensável para pessoas e comunidades alcançarem saúde e bem-estar, o Ministério da Educação através do Despacho de nº 2506 /2007 divulga que a adoção de medidas que visem à promoção de saúde da população escolar tem sido um dos objetivos do Ministério da Educação correspondendo assim ao Programa do Governo Constitucional o qual considera que as educações para a

saúde e sexualidade se incluem entre as múltiplas responsabilidades da escola atual (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007).

Com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 5.692/714, e do Parâmetro Curricular Nacional (PCN) há a determinação de que ações educativas e preventivas fossem obrigatórias em todas as disciplinas ofertadas nas escolas brasileiras. Ações de Educação em Saúde na Escola devem ser contempladas nos conteúdos curriculares e discutidas em salas de aula de forma transversal e contextualizada, de acordo com a realidade e necessidades locais.

O Decreto nº 6.286 de 05 de dezembro de 2007 instituiu o Programa Saúde na Escola (PSE) regulamentado as atividades para a saúde no âmbito escolar. Dispondo no seu 1º artigo que tem a “ finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde”. Além de regular as ações de educação e saúde, dispondo em seu artigo 3º “constitui estratégia para a integração e a articulação permanente entre as políticas e ações de educação e de saúde, com a participação da comunidade escolar, envolvendo as equipes de saúde da família e da educação básica.”

O Programa Saúde na Escola (PSE) acontece com a parceria da Educação com a Saúde onde os profissionais das equipes de Programa Saúde da Família proporcionam atendimento nas escolas. No Decreto nº 6.286 de 05 de dezembro de 2007 no artigo 4º institui que as equipes de Saúde da Família realizarão visitas periódicas e permanentes às escolas participantes do PSE para avaliar as condições de saúde dos educandos bem como para proporcionar o atendimento à saúde ao longo do ano letivo de acordo com as necessidades locais de saúde identificadas.

A partir da década de 80 o fortalecimento da democracia e da luta pela cidadania no país, o trabalho educativo em saúde, vivenciado na escola, tem avançado através da incorporação das novas concepções teóricas da educação e da saúde, assim como na diversificação de seu campo de atuação. O que possibilitou a incorporação das práticas educativas em saúde, no cotidiano didático-pedagógico das escolas.

Contribuindo assim para uma crescente consolidação da cooperação técnica entre os Ministérios da Saúde e da Educação, que resultaram em acúmulos consideráveis que potencializam a ação educativa em saúde nos espaços institucionais, tais como:

1. Disseminação da proposta das escolas como espaços de desenvolvimento de ações de promoção da saúde;
2. Inclusão dos temas transversais – ética e cidadania, consumo e trabalho, multiculturalidade,

meio ambiente, saúde e sexualidade no currículo das escolas.

3. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de dezembro de 1996, reforçou e ampliou os deveres das instituições públicas com a Educação, basicamente com o ensino fundamental.

4. Produção de material didático-informativo para professores, alunos e comunidade escolar sobre temáticas de saúde.

A nova LDB, Lei Federal de nº 9.394/96, que preconiza e amplia o dever do poder público para com a educação em geral e, em particular, o Ensino Fundamental, determina no artigo 22 que o ensino básico deve assegurar a todos “a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996b).

Nesse sentido, essa Lei serve de base para o que vem logo depois a alicerçar o estabelecimento da educação como meio de intervenção de políticas públicas voltadas à plena constituição do sujeito em formação.

Escolas Promotoras de Saúde

A promoção da saúde no ambiente escolar deve ser realizada por todos os atores sociais envolvidos no processo: pessoal da saúde, comunidade escolar (alunos, professores, pais, funcionários e direção) e todas as pessoas que vivem no em torno escolar, procurando desenvolver as habilidades de autocuidado em saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas (TORRES, 2002).

Nos anos 90, a Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu o conceito e iniciativa das Escolas Promotoras de Saúde. Trata-se de uma abordagem multifatorial que envolve o desenvolvimento de competência em saúde dentro das salas de aula, a transformação do ambiente físico e social das escolas e a criação de vínculo e parceria com a comunidade de abrangência (STEWART-BROWN, 2006), incluindo os serviços de saúde comunitários, como as equipes de Saúde da Família.

A Escola Promotora de Saúde (EPS) é aquela que se coloca a serviço da promoção da saúde e atua nas áreas de ambiente saudável, oferta de serviços de saúde e educação em saúde (SILVEIRA, 2000).

A escola saudável, denominação utilizada por alguns autores como sinônimo de EPS, tem o propósito de contribuir para o desenvolvimento das potencialidades físicas, psíquicas e

sociais dos escolares da educação básica, a partir de ações pedagógicas de prevenção e promoção da saúde e da conservação do meio ambiente, dirigidas à comunidade (PELICIONI & TORRES, 1999).

A meta estabelecida pela Iniciativa Global de Saúde nas Escolas é aumentar o número de instituições escolares que possam ser qualificadas como EPS (PEREIRA *et al.*, 2002).

REFERENCIAL METODOLÓGICO

O referencial metodológico utilizado na realização do presente estudo está fundamentado na revisão integrativa da literatura, que é um método de pesquisa que possibilita a busca, a avaliação crítica e a síntese do estado do conhecimento sobre determinado assunto, desvela também lacunas na produção científica que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Além disso, esse tipo de método de pesquisa permite identificar quais os profissionais que mais investigam os temas propostos, e de modo geral, verificar o conhecimento atual sobre o tema escolhido e as implicações desse conhecimento na prática profissional (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para elaboração deste estudo, foram seguidas as seguintes etapas: (1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; (2) estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados e (6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (GANONG, 1978).

Na etapa 1, *identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa*, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: Quais conteúdos referentes ao tema educação em saúde no contexto da educação escolar dos adolescentes são abordados pelo enfermeiro nas instituições de ensino brasileiras?

Na etapa 2, *estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura*, foi realizada busca eletrônica utilizando-se os indexadores controlados identificados de acordo com a pesquisa prévia no “Descritores de Ciências e Saúde” (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa contemplou os seguintes termos ou descritores: Educação em saúde, Educação na adolescência, Educação em

enfermagem. Adolescentes Os artigos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: produções em português contempladas no período de 1996 a 2013, sendo textos disponíveis na íntegra gratuitamente; referente à abordagem de educação em saúde, educação na adolescência, educação em enfermagem.

A busca de publicações nas bases de dados ocorreu no mês de dezembro de 2013. Para a estratégia de busca além dos descritores controlados e não controlados, também foram utilizados os booleanos “OR” e “AND” para proporcionar uma maior ampliação dos resultados durante o processo de busca. Os descritores foram utilizados no idioma português conforme a base de dados pesquisada.

Por meio de cruzamento nas bases de dados, utilizando-se dos descritores e demais critérios de inclusão e exclusão já mencionados, foram identificados na BDENF foram encontrados 20 artigos que apresentava critérios de inclusão a sobre educação em enfermagem, educação na escola, educação na adolescência. Desses nenhum se enquadravam com tema pesquisado. Não foram encontrados artigos que responde a questão norteadora na base da SCIELO, LILACS.

Foram selecionados 3 artigos que responde a questão norteadora, sendo encontrado 1 artigo na Revista Eletrônica de Enfermagem, 1 artigo na Revista Enfermagem UERJ e 1 artigo na Revista Latino Americano de enfermagem. Esses artigos foram submetidos à leitura na íntegra com análise crítica do conteúdo resultando na inclusão de 3 estudos na amostra da presente pesquisa. Os artigos excluídos não contemplavam pesquisas, que não atendiam a questão norteadora, eram teses ou dissertações, não abordavam a educação em saúde no âmbito escolar e não estavam disponíveis na íntegra.

Na etapa 3, “*definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados*”, foram realizadas leituras dos artigos completos selecionados, no intuito de verificar se os conteúdos correspondiam aos objetivos do trabalho e se respondiam à questão norteadora. Foram efetuadas outras leituras, de tal modo a explorar profundamente o texto, destacando os segmentos que tratavam da temática, objeto de investigação, com posterior registro destes dados.

Para extrair os dados dos artigos selecionados, fez-se necessário a utilização de um instrumento previamente elaborado capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes seja extraída, minimizar o risco de erros na transcrição, garantir precisão na checagem das informações e servir como registro. Os dados incluíram: definição dos sujeitos, metodologia, tamanho da amostra, mensuração de variáveis, método de análise e conceitos embasadores empregados.

Na etapa 4, “*avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa*”, foi feita uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada estudo. Essa etapa é similar à análise dos dados de pesquisas convencionais e para garantir a integridade científica da revisão, os estudos selecionados devem ser analisados detalhadamente (GANONG, 1978).

Os dados foram submetidos à análise descritiva, já que a presente pesquisa incluiu estudos de diversos desenhos e avaliação de diferentes intervenções e desfechos. Buscou-se o grau de concordância entre os estudos sobre as diferentes abordagens conceituais sobre a educação em saúde no âmbito escolar para adolescentes realizado pelo enfermeiro.

Para auxiliar na escolha da melhor evidência possível, propõe-se uma hierarquia das evidências, segundo o delineamento da pesquisa, que é um dos itens a serem analisados nesta fase. Para a classificação do nível de evidência, adotou-se a proposta de Stetler *et. al* (1998), que conforme o desenho e rigor metodológico do estudo, a evidência pode ser classificada em nível 1 a nível 6.

- Nível 1: evidências resultantes da metanálise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados.
- Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental;
- Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais.
- Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa.
- Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência.
- Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas.

Na etapa 5, “*interpretação dos dados*”, fase na qual o pesquisador pode fazer sugestões para a prática de enfermagem, discutir condições de impacto político ou prático, contestar resultados em relação às teorias e fazer recomendações para futuros revisores. Nessa etapa, os resultados obtidos na etapa anterior foram comparados com o referencial específico sobre o tema e apresentados no item Resultados desse estudo

A etapa 6, “*apresentação da revisão/síntese do conhecimento*”, foi descrita no item *Conclusão* dessa pesquisa.

RESULTADOS

Para facilitar o entendimento dos resultados 3 artigos da amostra foram codificados em E1, E2 até E3. A organização referente à caracterização das publicações, incluindo as variáveis sobre o ano da publicação, número de autores, encontram-se no QUADRO 2.

QUADRO 2

Variáveis referentes às publicações da amostra. Belo Horizonte, 2013

Código	Artigo		Publicação	
	Título	Autores	Periódico	Ano
E1	A enfermagem no contexto da saúde do escolar revisão integrativa da literatura	PIRES, M.L.; QUEIROS, P.S; MUNARI, D.B; MELO, F.C; SOUZA, M.M	Revista de enfermagem UERJ	2012
E2	Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE	GUBERT, FA; SANTOS ACL; ARAGÃO KA; PEREIRA DCR; VIEIRA NFC; PINHEIRO PNC	Revista. Eletrônica Enfermagem	2009
E3	Comunicação educativa do enfermeiro na promoção da saúde sexual escolar	OLIVEIRA, M.A.F.C.; BUENO, S.M.V.	Revista. Latino-enfermagem	1997

Os artigos estavam publicados em diversos periódicos nacionais, alguns de circulação internacional, por exemplo, Revista Latino-Americana de Enfermagem. Nos demais periódicos, Revista. Eletrônica Enfermagem e Revista de enfermagem UERJ.

A data de publicação dos artigos variou de 1996 a 2013. Esse período após 1996 foi proposital considerando o ano de 1996 em que foi aprovado a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB. Dos 3 artigos publicados foram encontrados somente esses nos últimos 17 anos, sendo 2012 (1), 2009 (1), 1997 (1). Percebe-se que não houve aumento sobre o tema nos últimos anos.

O número de autores por estudo variou 2, 3 e 6.

No QUADRO 3 encontra-se a descrição do objetivo, características da amostra, delineamento e nível de evidência dos estudos da amostra.

QUADRO 3
Objetivo, método. Belo Horizonte, 2013

Código	Objetivo da Pesquisa	Método
E1	Conhecer a produção científica na temática, no período 1980 a 2010, com o intuito de apresentar a evolução dos trabalhos desenvolvidos pelo profissional enfermeiro na área Saúde do Escolar.	Revisão integrativa
E2	Abordar o uso de tecnologias educativas como estratégia de educação em saúde junto a adolescentes no contexto escolar.	Pesquisa
E3	Identificar seus problemas, executando e avaliando ações educativas conjuntas sobre os problemas levantados.	Pesquisa

Nesses 3 artigos que responde a questão norteadora podemos observar que seus objetivos são diferentes.

Sendo que o E 1 utilizou-se uma pesquisa através de revisão integrativa para conhecer a produção científica na temática, no período 1980 a 2010, com o intuito de apresentar a evolução dos trabalhos desenvolvidos pelo profissional enfermeiro na área Saúde do Escolar.

No artigo E 2 utilizou-se uma pesquisa em escola com público adolescente para abordar o uso de tecnologias educativas como estratégia de educação em saúde junto a adolescentes no contexto escolar. Identificar seus problemas, executando e avaliando ações educativas conjuntas sobre os problemas levantados.

No artigo E 3 procurou conhecer a produção científica na temática, no período 1980 a 2010, com o intuito de apresentar a evolução dos trabalhos desenvolvidos pelo profissional enfermeiro na área Saúde do Escolar.

Os estudos foram desenvolvidos amparados em diferentes métodos para alcançarem o objetivo proposto. Envolvera a revisão integrativa e pesquisa descritiva. As considerações sobre a temática extraídas da amostra encontram-se no QUADRO 4.

QUADRO 4
Considerações sobre os artigos da amostra

Código	Considerações sobre a temática / os conteúdos referentes ao tema educação em saúde no contexto da educação escolar dos adolescentes são abordados pelo enfermeiro nas instituições de ensino brasileiras.	Local da Instituição de Ensino
E1	A temática assistência à saúde do escolar foi respondida através de revisão integrativa onde mostrou a enfermeira escolar, abordagem com adolescentes sobre temas de saúde do escolar; educação sexual; percepção dos atores sociais – pais, profissionais da educação/saúde; doenças sexualmente transmissíveis e síndrome da imunodeficiência humana; e ser adolescente.	Goiás
E2	Foi desenvolvido pelo enfermeiro oficinas que tiveram o intuito promover a reflexão/ação junto aos participantes sobre as temáticas: sexualidade, gênero, DST/AIDS e métodos contraceptivos.	Fortaleza
E3	Foi abordado pelo enfermeiro temática de educação em saúde sobre DST/AIDS.	São Paulo

DISCUSSÃO

Os artigos têm como considerações e temáticas que a educação em saúde hoje deve ser coerente com as propostas atuais da atenção à saúde do SUS e órgãos particulares, e visar à promoção da saúde e à ampliação da participação da população no acesso e gestão de bens e serviços de saúde. Deve ser pensada como um processo capaz de desenvolver nas pessoas a consciência crítica das causas reais de seus problemas e, ao mesmo tempo, criar prontidão para atuar no sentido da mudança.

Para essas autoras, a educação em saúde é entendida como processo que visa capacitar os indivíduos, sejam eles graduados ou graduandos, a agir conscientemente diante da realidade cotidiana, com aproveitamento de experiências anteriores, formais e informais, tendo sempre em vista a integração, continuidade, democratização do conhecimento e o progresso no âmbito social. A educação em saúde apresenta-se como uma das bases da atual política de saúde e sua importância ganha cada vez mais destaque como estratégia para a transformação da qualidade de vida da população. O processo de trabalho da equipe de enfermagem pressupõe a organização de ações voltadas, prioritariamente, à prática de promoção, manutenção da saúde e prevenção de doença.

A educação em saúde é entendida como processo que visa capacitar os indivíduos a agir conscientemente diante da realidade cotidiana, com aproveitamento de experiências anteriores, formais e informais, tendo sempre em vista a integração, continuidade, democratização do conhecimento e o progresso no âmbito social. A educação em saúde apresenta-se como uma das bases da atual política de saúde e sua importância ganha cada vez mais destaque como estratégia para a transformação da qualidade de vida da população. O processo de trabalho do enfermeiro no âmbito escolar pressupõe a organização de ações voltadas, prioritariamente, à prática de promoção, manutenção da saúde e prevenção de doença (BRASIL, 1997; BRASIL, 2009).

O E 1 discutiu-se sobre a comunicação do enfermeiro na saúde escolar, abordando sobre o tema DST/AIDS. Sugeriu-se nesse estudo que o enfermeiro trabalhe mais efetivamente a questão no ambiente escolar o proporcionará mais esclarecimento para os alunos sobre AIDS.

O E 2 aborda o processo de educação em saúde através do ensino de tecnologias educacionais. Utilizou-se como processo educativo a educação em saúde através de oficinas temáticas com participação do enfermeiro, cujas temáticas abordavam sexualidade, gênero, ori-

entações, DST/AIDS, método anticoncepcionais. Mostrando que alguns adolescentes apresentavam pouco conhecimento sobre os temas abordados.

Enfatizando que a enfermagem deve reformular os processos de trabalhos direcionados a prevenção, uma vez que alguns materiais disponíveis voltados para a prevenção das DST/HIV/AIDS, como folders, cartilhas, cartazes e álbuns seriados, não contemplam em sua linguagem as especificidades de algumas populações em situação de vulnerabilidade.

O E 3 discutiu sobre o enfermeiro na promoção da saúde escolar abordando com os adolescentes o tema DST/AIDS. Nesse estudo sugere que o enfermeiro trabalhe efetivamente no ambiente escolar o que proporcionará mais esclarecimentos aos alunos e promoção da saúde, uma vez que o estudo mostrou que os adolescentes apresentam dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa mostram que a revisão integrativa permite ao pesquisador aproximar-se da problemática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre a sua produção científica, de forma que possa conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar as produções científicas publicadas, fazendo comparações e reflexões críticas.

Esta pesquisa contemplou o objetivo inicialmente proposto em seu desenvolvimento. Constatou-se que o número de publicações abordados na temática os conteúdos referentes ao tema educação em saúde no contexto da educação escolar dos adolescentes são abordados pelo enfermeiro nas instituições de ensino brasileiras, foram de 3 publicações entre os anos de 1996 a 2013 não houve crescimento de publicações. Fazendo-se necessário investigar sobre o tema abordado para enriquecimento da literatura, conhecimento e discussão do tema.

Além disso, é fundamental que as políticas públicas atendam as necessidades da educação em saúde no âmbito escolar. Uma estratégia a ser utilizada pode através do enfermeiro do Programa Saúde Família (PSF) uma vez que existe o vínculo com a escola através do Programa Educação em Saúde na Escola o que pode contribuir para melhores indicadores de saúde e promoção.

Espera-se que este estudo desperte os enfermeiros para novos estudos e pesquisas sobre o tema considerando a relevância e importância do ambiente escolar na vida pessoal e profissional dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o programa saúde da família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 39-52, set. 2004 / fev. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a04.pdf>. Acesso em: 27 de janeiro de 2014.

Almeida, E. F. P. et al. **A Educação em Saúde e as estratégias utilizadas para sua realização nos momentos formais da Atenção Básica, 2013**. Disponível em: <http://www.politicaemsaude.com.br/anais/trabalhos/publicacoes/009.pdf>. Acesso em: 20 de janeiro de 2014.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI n. 5.692, de 11 DE agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases da educação nacional para o ensino de 1º e 2º graus , e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ago. 1971.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 set. 1990b.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília, 1997.

BRASIL. Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 6 dez. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, Organização Panamericana de Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 24) Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf . Acesso em: 22 de janeiro de 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **A educação que produz saúde** / Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 16 p.: il. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde**: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde -Brasília: Funasa, 2007. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/dir_ed_sau.pdf. Acesso em 20 de janeiro de 2014.

BUSS, P. M. **Uma introdução ao conceito de promoção da saúde**. In: CZERESNIA, D. (Org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 15-38.

CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Rev. Saúde Pública**, 31 (2): 209-13 2000.

GANONG, L.H. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health*, 1987; 10:1-11.

GAZZINELLI, M. F. et al. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 200-206, jan./fev. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2005000100022&script=sci_arttext. Acesso em 20 de janeiro de 2014.

GUBERT, FA; SANTOS ACL; ARAGÃO KA; PEREIRA DCR; VIEIRA NFC; PINHEIRO PNC. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2009; 11(1): 165-72. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/pdf/v11n1a21.pdf>. Acesso em: 22 de janeiro de 2014.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA R.C.C.P; GALVÃO C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. 2008; 17(4): 758-64. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018. Acesso em: 27 de janeiro de 2014.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Atenção à saúde do adolescente**: Belo Horizonte: SAS/MG, 2006.

OLIVEIRA, H.M.O; GONÇALVES, M.J.F. Educação em Saúde: uma experiência transformadora. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 6, nov./dez. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000600028&lang=pt. Acesso em: 25 de janeiro de 2014. Acesso em: 22 de janeiro de 2014.

OLIVEIRA, M.A.F.C.; BUENO, S.M.V. Comunicação educativa do enfermeiro na promoção da saúde sexual escolar. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 3, p. 71-81, julho 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v5n3/v5n3a11.pdf>. Acesso em: 22 de janeiro de 2014.

OUTERIAL, J. *Adolescer*. Estudos revisados sobre adolescência. 2 ed. Revista atual e amp. Rio de Janeiro. Revinter, 2003.

PIRES, M.L.; QUEIROS, P.S; MUNARI, D.B.; MELO, F.C; SOUZA, M.M. A enfermagem no contexto da saúde do escolar revisão integrativa da literatura. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2012 dez; 20(esp1): 668-75. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v20nesp1/v20e1a20.pdf>. Acesso em: 22 de janeiro de 2014.

PELICIONI, M.C. F; TORRES, AL. A Escola Promotora de Saúde. São Paulo: USP/ FSP/ HSP; 1999. 14p (Série monográfica do Departamento de Prática de Saúde Pública, Eixo Promoção da Saúde, 12).

PEREIRA, D.C. R; VIEIRA, N.F. C; PINHEIRO P.N.C. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. **Revista Eletrônica Enfermagem**, p. 165-72, 2009. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a21.htm>. Acesso em: 22 de janeiro de 2014.

PELICIONI, M. C. F.; PELICIONI, A. F. Educação e promoção da saúde: uma retrospectiva histórica. **O mundo da saúde**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 320-328, jul./set. 2007. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/55/02_restrospectiva_historica.pdf. Acesso em 22 de janeiro de 2014.

STETLER, CB; MORSE, D. ; RUCKI, S; BROUGHTON, S; CORRIGAN, B; FITZGERALD, J; GIULIANO, K; HAVENER, P; SHERIDAN, E.A. Utilization- Focused Integrative Reviews in a Nursing Service. **Applied Nursing Research**. 1998; 11 (4): 195-206.

SILVEIRA, G.T. Escola Promotora de Saúde: quem sabe faz a hora! 2000. Tese (Doutorado) " Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 2000.

SHIRATORI, K. et al. Educação em saúde como estratégia para garantir a dignidade da pessoa humana. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 05, p.617-619, out. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672004000500021&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 de dezembro de 2013.

STEWART-BROWN, S. What is the evidence on school health promotion in improving health or preventing disease and, specifically, what is the effectiveness of the health promoting schools approach?: WHO Regional Office for Europe. Copenhagen, 2006 in Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 96 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica ; n. 24).

TORRES, A.L. **A saúde bucal coletiva sob a ótica de professores da rede estadual de ensino de São Paulo**. 2002. Dissertação (Mestrado) " Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 2002.

ZACHA, D; MAGALÃES, G.B.S; MARTINS, J; SILVA, T.A; ABRAHÃO, T,B. Conhecimento dos professores de educação física escolar sobre a abordagem saúde renovada e a temá-

tica. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 204-217, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/755> Acesso em: 22 de janeiro de 2014.